

ESPÉCIES MEDICINAIS INDICADAS PARA O TRATAMENTO DE GASTRITE EM ÁREAS DE CERRADO, NORDESTE DO BRASIL

Maria Natália Soares de Lacerda¹, Samara Feitosa Oliveira², Flávia Geane Torres de Mendonça³, Marta Maria de Almeida Souza⁴

Resumo: A grande contribuição dos estudos etnobotânicos é verificada nas diversas pesquisas que ressaltam as práticas de uso das populações do semiárido nordestino, no entanto são poucos os estudos que relacionam a concordância de uso para uma doença específica. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar o levantamento de espécies medicinais indicadas para o tratamento da gastrite, por ser uma das doenças mais citadas dentro do sistema digestório. O estudo foi realizado em áreas de Cerrado na Chapada do Araripe nos estados de Ceará e Pernambuco. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, através de “informantes-chave” utilizando a técnica “bola de neve”. O fator de consenso foi realizado através do índice de concordância de uso principal (CUP). Um total de seis espécies foram indicadas. *Himatanthus drasticus* apresentou 43% das citações e foi também a espécie com o maior CUPc 59,4%, seguida de *Sideroxylon obtusifolium* 35% das citações e CUPc 32%. Apesar de alguns trabalhos demonstrarem atividades farmacológicas destas espécies, é necessário estudos mais aprofundados para assegurar a sua utilização no tratamento desta e de outras doenças.

Palavras-chave: Etnobotânica, Gastrite, Plantas Medicinais, Concordância de uso.

1. Introdução

A importância das plantas medicinais tem sido revelada por estudos etnobotânicos realizados em diversas regiões do Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do planeta, aliado ao fato de que o país apresenta uma alta diversidade cultural (Gomes e Bandeira, 2012). Os estudos envolvendo plantas medicinais, como recurso terapêutico, despertam o interesse para as investigações científicas no intuito de desenvolver fitoterápicos. Na região Nordeste, o incremento de pesquisas com plantas medicinais aumentou nos últimos anos, principalmente em áreas de caatinga (CARVALHO et al., 2012). Entretanto, apesar de 90% da população

1 Universidade Regional do Cariri, email: nathi-lacerda@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: samarafeitosabio@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: flaviageanemendonca@gmail.com

4 Universidade Regional do cariri, email: martaalmeida10@yahol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

economicamente carente do Nordeste utilizar a medicina tradicional para cura de seus problemas de saúde, para os cerrados nordestinos ainda existe uma visível carência de estudos, principalmente no que se refere a levantamentos etnobotânicos e etnofarmacológicos (RIBEIRO et al., 2014).

Entre os estudos abordados na etnobotânica, podemos destacar o consenso de informantes, que se refere a concordância de uso entre os informantes sobre as plantas medicinais para uma categoria particular. No entanto dentre as categorias levantadas para o Nordeste, transtorno do sistema digestório está entre os sistemas que apresentam maior número de citações de doenças (ALBUQUERQUE, 2010; CUNHA; BORTOLOTTI, 2011). Entretanto, são poucos os estudos que relacionam o consenso de conhecimento e/ou uso para as doenças. Estudos desta natureza são importantes, uma vez que, podem auxiliar na seleção de plantas para estudos farmacológicos voltados para determinadas patologias.

2. Objetivo

Realizar o levantamento da diversidade de plantas medicinais utilizadas pelas comunidades, para o tratamento da gastrite analisando a concordância de conhecimento e/ou uso das espécies medicinais.

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado em áreas de Cerrado inseridas na Chapada do Araripe, em comunidades rurais situadas nos municípios de Nova Olinda (Serra do Zabelê), Crato (Barreiro Grande), Barbalha (Betânia), Moreilândia (Catolé) e Exú (Matozinho, Estância, Serra do Zé Gomes e Mangueiras), nos estados do Ceará e Pernambuco. As comunidades estudadas são compostas de aproximadamente 174 famílias onde algumas dependem de um único posto de saúde, sendo esse bastante distante de suas residências.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com o auxílio de formulários padronizados, através de especialistas locais “informantes-chave” selecionados a partir da técnica “bola de neve” (GOODMAN, 1961; ALBUQUERQUE, 2009). Nas entrevistas foram obtidas informações, como, nome da espécie, família, nome popular, hábito, parte utilizada, modo de preparo, indicação terapêutica das espécies que ocorrem na região que são usadas e/ou conhecidas para o tratamento da gastrite. As espécies medicinais que se encontraram em estágio reprodutivo e disponível na comunidade foram coletadas através de turnê guiadas e levadas ao Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Regional do Cariri, e posteriormente incorporadas ao acervo do Herbário Carirense Dárdano de Andrade-Lima da Universidade regional do Cariri (HCDAL-URCA).

As análises do fator de consenso foram realizadas através do índice de concordância de uso principal (CUP), que demonstra a concordância de uso

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

das plantas utilizadas, quanto ao número de entrevistados que citaram a espécie (AMOROZO; GELY, 1988). Para este cálculo, foram consideradas apenas as plantas citadas por dois ou mais entrevistados. Utilizou-se a fórmula: $CUP = (ICUP/ICUE) \times 100$, onde: CUP corresponde ao índice de Concordância de Uso Principal; ICUP = número de entrevistados Citando o Uso Principal da espécie e ICUE = número total de entrevistados citando uso da espécie. Calculou-se também o fator de correção (FC) para cada espécie, que permite avaliar com maior precisão o consenso entre os informantes quanto ao número de citações para um uso principal. $FC = ICUE/ICEMC$, onde: FC corresponde ao Fator de Correção para cada espécie; ICUE = número total de entrevistados citando uso da espécie e ICEMC = número de citações da espécie mais indicada. Em seguida obteve-se o índice de concordância de uso principal corrigido (CUPc): que permite a extração de valores de concordância relacionados à espécie mais citada pela comunidade, onde: CUPc se refere ao índice de concordância de uso corrigido; CUP = índice de concordância de uso principal; FC = fator de correção para cada espécie.

4. Resultados

No total seis espécies foram indicadas como medicinais no tratamento da gastrite, sendo elas: *Himatanthus drasticus*, *Ximenia americana*, *Sideroxylon obtusifolium*, *Solanum* sp, *Roupala montana*, *Bredemeyera floribunda*, distribuídas em seis famílias. *Himatanthus drasticus* (Janaguba) obteve o maior número de citações com 43% e o maior CUPc com 59,4%. *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira) também se destacou apresentando 35% das citações e um CUPc de 32%. As demais espécies apresentaram CUPc variando de 8% a 16,2%. A parte da planta mais utilizada pelos informantes para gastrite foi a casca com 25,9% e o modo de preparo foi “de molho”, apresentando 38,4% das citações.

Himatanthus drasticus pertence a família Apocynaceae e também apresentou indicação para essa mesma patologia nos estudos de Soares et al.(2015) e Moraes, Karsten e Casali (2016). Estudos realizados por Colares (2008) mostraram que o látex de *Himatanthus drasticus* previne a lesão gástrica causada por etanol e indometacina. A análise fitoquímica mostrou que o látex desta espécie possuem atividade antiulcerogênica comprovada (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS 2007). Estudos com extratos das folhas de *Himatanthus drasticus*, apresentaram atividade antioxidantes e metabólicos secundários (fenóis, taninos, alcalóides, esteroides, triterpenóides, cumarinas e heterosídeos flavônicos) que são substâncias de interesse farmacológico, além da presença de micronutrientes como potássio, cálcio e magnésio (SANTOS et al., 2014).

Sideroxylon obtusifolium, pertencente à família Sapotaceae, conhecida popularmente como quixabeira, cujos registros de atividades biológicas incluem atividade anti-inflamatória, antinoceptiva e antioxidante (LEITE et al., 2015) e atividade antimicrobiana frente a *Enterococcus faecalis* (COSTA et al., 2010). E um estudo mais recente com o extrato etanólico e a fração orgânica metabólica

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

das folhas desta espécie apresentaram potencial antifúngico (SILVA, OLIVEIRA E CAVALCANTE., 2017).

5. Conclusão

Das espécies relatadas pelos informantes, *Himatanthus drasticus* apresentou maior número de indicações e um maior valor de CUPc, comprovando a concordância do seu uso para o tratamento da gastrite, onde diversos estudos demonstram o seu potencial terapêutico e seus efeitos farmacológicos no tratamento desta doença. A espécie *Sideroxylon obtusifolium* também merece destaque por ser bastante utilizada em todas as comunidades demonstrando em vários trabalhos, boa parte de suas propriedades terapêuticas. Entretanto recomenda-se estudos mais aprofundados sobre os efeitos terapêuticos destas espécies, para que se possa assegurar a sua utilização no tratamento desta e de outras doenças.

6. Agradecimentos

A agência financiadora CAPES, ao Laboratório de Ecologia Vegetal da Urca.

7. Referências

GOMES, T.B.; BANDEIRA, F.P.S.F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012.

ALBUQUERQUE, U.P. Implications of ethnobotanical studies on bioprospecting strategies of new drugs in semi-arid regions. **The Open Complementary Medicine Journal**, v. 2, p. 21-23, 2010. CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.25, n. 3, p. 685-698, 2011.

GOODMAN, L. **Snowball Sampling**. In: **Annals of Mathematical Statistics**, v, 32 p.148-170, 1961.

ALBUQUERQUE, E. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Dissertação: (Mestrado em Saúde Pública) Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 99 p, 2009.

AMOROZO. M. C. M; GÉLY. A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barbacena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série botânica, v, 4, n. 1, p. 47-131,1988.

SOARES, F.P; FRAGA, A.F; NEVES, J.P.O; ROMERO, N.R; BANDEIRA, M.A.M. Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de *Himatanthus drasticus*

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

(Mart.) Plumel (janaguba) **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.4, p.900-908, 2015.

MORAES. I. B; KARSTEN. J; CASALI.M.P. M. Uso de plantas medicinais em regiões de cerrado. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, v.1 n. 2, p. 34-57, 2016.

COLARES, A.V. et al. Phytochemical and biological preliminary study of *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (janaguba). **Pharmacognosy Network Worldwide**, v. 4, p. 73-77. 2008.

ANDRADE, S.F.; CARDOSO, L.G.; BASTOS, J.K. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populonic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.109, n. 3, p. 464-471, 2007.

SANTOS. E.D; FARIA. M. T; VILHALVA. D. A; SILVA.M.G. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do residencial goiânia viva, região noroeste goiânia, goiás, brasil, **revista eletrônica de educação da faculdade araguaia**, v. 7, p. 13-40, 2014.

CARVALHO, T. K. N.; SOUSA, R. F.; MENESES, S. S. S.; RIBEIRO, J. P. O. & FELIX, L. P.; LUCENA, R. F. P. Plantas usadas por uma comunidade rural na Depressão sertaneja no nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. p.92-120. 2012

COSTA, E. M. M. B. et al. Estudo in vitro da ação antimicrobiana de extratos de plantas contra *Enterococcus faecalis*. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v.46, n.3, p.175-180, 2010.

LEITE,N.S.; LIMA, A.P.; ARAÚJO-NETO, V.; ESTEVAM, C.S.; PANTALEÃO, S.M.; CAMAR GO, E.A.; FERNANDES, R.P.M.; COSTA, S.K.P.; MUSCARÁ, M.N.; THOMAZZI, S.M. Avaliação das atividades cicatrizante, anti-inflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v, 17, n.1, p.164-170, 2015.

Silva, R. S; Oliveira. K. M. S; Cavalcante. G. M. Atividade antifúngica de *Sideroxylon obtusifolium* frente a diferentes espécies de *Candida* sp. **Estação Científica (UNIFAP) Macapá**, v. 7, n. 1, p. 95-102, jan./abr. 2017.

RIBEIRO, D. A. OLIVEIRA, L. G.; MACÊDO, D. G.; MENEZES, I. R.; COSTA, J. G.; SILVA, M. A.; LACERDA S. R.; SOUZA, M. M. Promising medicinal plants for bioprospection in a Cerrado area of Chapada do Araripe, Northeastern Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 155, n. 3, p. 1522–33. 2014

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri